

DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA NA CIDADE DE NOVA OLINDA, TOCANTINS: Aspectos de produção

Elcyvam dos Santos Silva¹, Phillipe Ferreira Farias², Marcelo Pereira Mota³, Aline Maria Rosa Barbosa⁴, Joseane Granja Junior⁶, Kamila da Silva Gonçalves⁶.

¹Graduando em Agronegócio – IFTO Campus Palmas. E-mail: elcyvamsantos@gmail.com

²Professor-Orientador do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. Email: phillipe.ferreira@ifto.edu.br;

³Graduando em Agronegócio – IFTO Campus Palmas. E-mail: mppereira20@gmail.com

⁴Pesquisadora da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Aracaju/SE. E-mail: alinemrbarbosa@gmail.com

⁵Professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. Email: jrmgjr@ifto.edu.br

⁶Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos – Faculdade Objetivo, Goiânia/GO. E-mail: ka0402@yahoo.com.br

Resumo: O artigo visa diagnosticar o perfil socioeconômico, produção e a comercialização do mel cultivado no município de Nova Olinda – TO. A região norte é considerada a região com maior destaque relacionado a produção de mel devido a Associação de Apicultura de Nova Olinda (AANO). Esta associação é composta por 35 associados na qual utilizam a produção para obter renda e, conseqüentemente, desenvolver a região de forma positiva. Foram aplicados questionários semiestruturados no período de novembro de 2015 a julho de 2016, com visitas a campo obtendo dados significativos. Foi identificado que a apicultura é uma atividade auxiliar, não caracterizada, até então, como única fonte de se obter renda. Com a criação da “casa de mel” a agregação de valor ao produto teve uma valorização considerável, pois a comercialização do mel é feita de forma direta em sua grande parte, entretanto, a demanda potencial pelo mel majorou consideravelmente nos últimos anos.

Palavras-chave: abelhas, avanço apicultura, tocantins.

1 INTRODUÇÃO

A apicultura é uma das atividades do agronegócio tocantinense que mais se destacaram nos últimos anos. Responsável por promover o desenvolvimento econômico, sustentável e humano, também é considerado um ramo lucrativo com rápido retorno econômico. Segundo Abadio Finco *et al* (2010) tal fato se dá as características climáticas, bioma local propício, áreas e regiões livres da contaminação de defensivos agrícolas, indutores estes, fomentadores da produção de mel.

O Tocantins, no ano de 2015, produziu cerca de 130 toneladas de mel com expectativa de crescimento para o próximo ano (SECOM, 2016). São mais de 1.300 produtores envolvidos neste processo, divididos em 52 Associações e duas Cooperativas Apícolas (SEAGRO, 2015). A cidade de Nova Olinda, localizada ao norte do estado, é considerada referência regional na cultura do mel, em razão da sua produção atingir uma escala acima de 17 toneladas/ano. Essa quantidade produzida é derivada da associação local, agregando 35 membros associados, os quais são responsáveis pela coleta e processamento do mel.

Apesar da apresentação de dados positivos acima, acerca da produção de mel, não se tinha números sobre a atual situação da produção de mel do município em estudo. Sendo assim, a pesquisa surgiu no intuito de diagnosticar a cadeia produtiva do mel, tais fatores ligados ao perfil

do produtor e a atual situação da comercialização. A pesquisa ocorreu no período de novembro de 2015 a julho de 2016 com visitas aos apiários e reuniões com os associados. A metodologia utilizada foi qualitativa com aplicação de questionários e entrevistas com os associados. É importante ressaltar que esse conteúdo é apenas um complemento do trabalho geral desenvolvido na região norte, no qual foi avaliado diversos fatores e condicionantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A área em estudo compreende a Associação dos Produtores de mel, localizado no município de Nova Olinda a 335 km de Palmas. A cidade em estudo está situada na região norte, localizado na Mesorregião Ocidental do Tocantins na Microrregião de Araguaína. Foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturados aos apicultores associados. No estudo foram utilizadas ferramentas de pesquisa qualitativa, pois os resultados foram obtidos em ambiente natural. Segundo Rewet *et al.*, (1993) *apud* Campos (2015), no ambiente natural, dentro do método qualitativo de pesquisa, o pesquisador não coleta dados somente, mas serve como “instrumento” através dos dados coletados.

A pesquisa ocorreu no período de novembro de 2015 a julho de 2016 com visitas *in loco* visando obter dados sobre o perfil socioeconômico, produção e comercialização do mel cultivado pelos associados. Foi identificado um total de 35 associados que contam com uma infraestrutura de beneficiamento, a “Casa de Mel”, criada pelos membros da organização. Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados e, conseqüentemente, segregados em áreas, tais como de produção, gestão e desenvolvimento, no intuito de atingir o principal objetivo do estudo. Para obtenção desses dados foi utilizado também a pesquisa de campo. De acordo com FONSECA (2002) esse método de pesquisa caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas. Na tabulação dos dados foi utilizado a ferramenta Microsoft Excel. Os questionários foram tabulados e organizados com auxílio desta ferramenta, sendo assim possível obter um levantamento mais específico dos dados coletados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil Socioeconômico

Há 19 anos foi criada a Associação de Apicultura de Nova Olinda (AANO). A mesma conta com 35 associados derivados da agricultura familiar. É caracterizada como agricultura familiar, a propriedade rural ou localidade específica onde a terra e a mão de obra agrícola estão intrinsecamente ligadas à família (LAMARCHE, 1997). São produtores com experiência na atividade, em torno de 10 anos com dedicação aos apiários. A grande maioria optou pelo investimento devido a cursos de aperfeiçoamento ou indicações de colegas já inseridos na atividade rural. A média de idade é de 45 anos, todos do sexo masculino com experiência na área rural e/ou vivência no cenário agrícola. Muitos produtores destacaram como ponto forte da atividade o baixo custo inicial de investimento e o retorno econômico rápido e satisfatório. Oliveira (2007, p.21) enfatiza que a atividade apícola destaca-se, não somente pelo que já foi citado acima, mas,

estimular a fixação do homem no campo, produzindo baixo impacto ambiental, melhorando a qualidade de vida dos produtores e acima de tudo, contribuir para a conservação do meio ambiente da biodiversidade natural.

3.2 Produção de Mel

O Brasil obteve, nos últimos anos, uma evolução considerável na produção de mel, conforme pode-se observar na figura 1. A produção de mel teve seu ápice em 2011 com uma produção de 41,7 mil toneladas/ano. Entretanto, no ano 2012 a produção obteve um declínio de quase 19% com uma produção de 33,9 mil toneladas/ano.

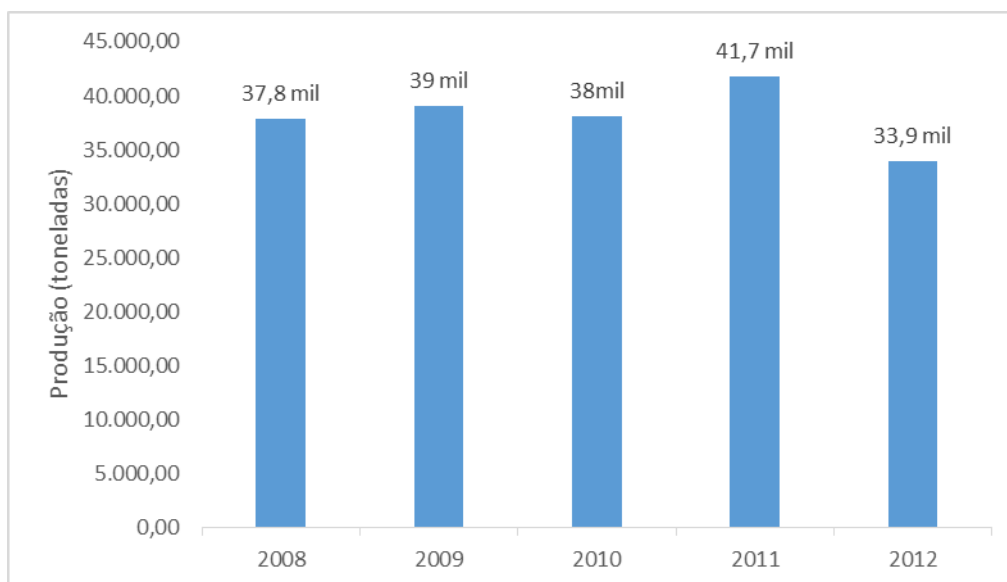


FIGURA 01. Produção de Mel (toneladas) no Brasil no ano de 2008 a 2012.
Fonte: IBGE – Pesquisa Agropecuária Municipal (2014).

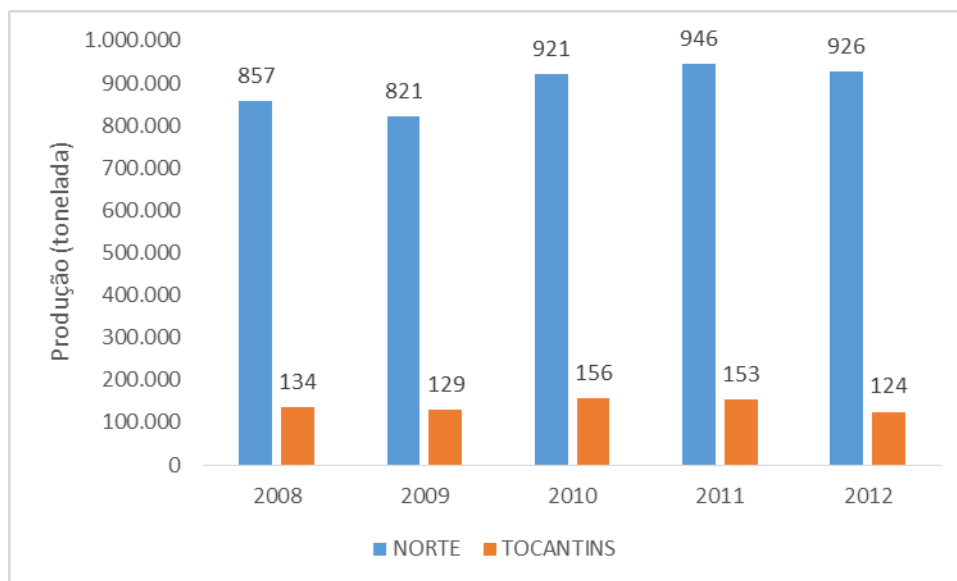


FIGURA 02. Produção de Mel (toneladas) na região norte do Brasil e no Tocantins de 2008 a 2012.
 Fonte: IBGE – Pesquisa Agropecuária Municipal (2014).

A região norte do Brasil, conforme podemos observar na figura 2. Obteve um índice crescente de 2009 a 2011. Conseqüentemente, o Estado do Tocantins seguiu essa linha de evolução, em proporções menores, mas com grau linear de evolução. A produção tocaninense junto ao cenário nacional contribui com 124.827kg (2012). Vale a pena destacar que o Tocantins, atualmente, é o 3º maior produtor de mel da região norte, ficando atrás de Roraima e de Rondônia.

A cidade de Nova Olinda obteve, nos últimos anos seguidos, uma evolução considerável na produção de mel, com uma variação de 17 a 20 toneladas/ano.

Segundo os produtores locais, no ano de 2015 a produção total foi de 18.5 toneladas/ano. Tal produtividade se deu pelo investimento de muitos produtores na atividade rural, com a capacitação dos mesmos em cursos e técnicas de manejo disponibilizados pela associação local, de acordo com a figura 3.

O processo de coleta do mel se inicia a partir da retirada do mel nos apiários, sendo um processo que exige cuidado e técnica. O trabalho é efetuado em grande parte por duas pessoas, onde os mesmos recolhem o mel e trocam a cera do apiário, conforme figura 4, que registra uma das visitas a campo dos pesquisadores aos apiários da região de Nova Olinda – TO.



Figura 3. Associado efetuando a coleta do mel.
Fonte: Imagens Próprias



FIGURA 4. Pesquisadores em visita a campo.
Fonte: Imagens Próprias (2016)

Segundo o Presidente da Federação Tocantinense de Apicultura (FETOAPI), também Presidente da Associação de Apicultura de Nova Olinda, Charles Dias da Silva, “a demanda pelo mel é maior que a oferta”. Ou seja, apesar da cultura de pouco consumo do mel pela população, toda a oferta do produto é atendida pelo consumidor, em forma de consumo medicinal ou para complemento com outros alimentos. Com a implantação da “Casa de mel”, o que era uma fabricação artesanal, muitas vezes não atendendo a requisitos de higiene, se transformou em uma agroindústria lucrativa, transformando a vida de 35 famílias da cidade, desenvolvendo a região, com a geração de emprego e renda para as famílias oriundas da agricultura familiar. O processo de embalagem e processamento, por sua vez, é efetuado pelos cooperadores da “Casa de mel”, como pode ser visto na figura 5.



FIGURA 5. Associação de Nova Olinda, Tocantins na “Casa de Mel”
Fonte: Imagens Próprias (2015)

Apesar do cenário promissor para a produção de mel no Tocantins, o mesmo ainda se encontra distante dos grandes produtores no cenário nacional da apicultura. Segundo o IBGE (2015), a região sul é responsável por mais da metade da produção de mel no âmbito nacional, sendo 50,2%, seguida pela região sudeste 21,5%, sendo a região norte responsável por apenas 2,6% da produção nacional.

Dentre os estados da região norte do Brasil, o Tocantins vem investindo gradativamente na atividade apícola. São mais de 1.300 produtores envolvidos neste processo, divididos em 52 Associações e duas Cooperativas Apícolas (SEAGRO, 2015). Essa associação atua como órgão de fomento ao desenvolvimento da apicultura local. Outros fatores tornam-se relevantes também, tais como, incentivos por parte do governo, divulgação e ofertas de cursos visando divulgar a apicultura e, conseqüentemente, a atração de novos produtores, tendo em vista o satisfatório retorno

econômico e a perspectiva de crescimento.

3.3 Comercialização

A cadeia produtiva do mel é bastante ampla, podendo ser comercializado tanto o mel como a cera utilizada no processo. O mel pode ser comercializado de forma direta, atendendo ao consumidor local, como também de forma indireta, visando atender pequenos estabelecimentos, supermercados e agroindústrias. No município de Nova Olinda, o mel é comercializado em vidros de 200g e 500g, com também em baldes de 30 litros, todos com a logomarca “Puro mel”, registrado pela Associação de Nova Olinda “Casa de Mel”. Segundo Jorge Filho *et al* (2010), o uso de embalagens agrega valor e preserva a qualidade do produto, além de ser atrativo aos consumidores.

Segundo o presidente da Federação Tocantinense de Apicultura (FETOAPI), o mel no ano de 2015 era comercializado no valor R\$ 10,00 por kg, já em 2016 o preço de venda estimado está em torno de R\$ 12,00 kg. Os principais pontos de distribuição são pequenos estabelecimentos ou de forma direta. Jorge Filho *et al* (2010) enfatiza que a maior parte dos apicultores restringia-se a uma produção doméstica, de forma rústica e quase que unicamente para consumo próprio ou na comercialização informal. Apesar do atrativo valor, esse consumo em pequena escala ainda é devido a cultura de pouco consumo da população, consumindo o mel em pouca escala, se comparado a outros países importadores como a China. Na figura 6 pode-se observar uma das formas de comercialização utilizada pelos produtores.



FIGURA 6. Selo de Certificação do mel.
Fonte: Imagens Próprias (2015).

6 CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a apicultura, além de colaborar positivamente para o desenvolvimento sustentável, econômico e humano, vem colaborando gradativamente com a política de consumo do mel de Nova Olinda.

Devido a Implantação da “casa de mel” e trabalhos de incentivos fomentados pela Associação de Apicultores de Nova Olinda, o desenvolvimento tornou-se ainda mais atrativo. Uma solução para elevar ainda mais essa cadeia produtiva seria outras instituições de fomento disponibilizar apoio aos produtores ou interessados na atividade apícola, disponibilizando mais apoio financeiro, técnico e principalmente na gestão do mel. O processo de comercialização, por sua vez, ainda é efetuado de forma direta em sua grande parte, entretanto, esse fator está ligado diretamente com a cultura de consumo de mel. Porém, com a utilização da logomarca “Puro Mel” e com o processamento do mel feito pela “Casa de mel” de Nova Olinda essa realidade tende a mudar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio disponibilizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), e a todos que cooperaram para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABADIO FINCO, F.D.B; MOURA, L.L; SILVA, I.G. **Propriedades físicas e químicas do mel de *Apis mellifera* L.** Revista Ciên. Tecnol. Aliment, Campinas, 30(3): 706-712, jul-set. 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cta/v30n3/v30n3a22.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

CHARLES DIAS DA SILVA, Presidente da Federação Tocantinense da Apicultura (FETOAPI), Associação da Apicultura de Nova Olinda (AANO).

CAMPOS. C.J.G.C. **Metodologia Qualitativa e Método Clínico - Quantitativo: Um Panorama Geral de seus Conceitos e Fundamentos.** Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/IIIsipeq/anais/pdf/poster1/05.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal** (2013). Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2013/ppm2013.pdf> Acesso em: 25 ago. 2016.

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

JORGE FILHO; MORAES, M; BRASIL, T; SOUZA, Z; D'ARC, J. **Produção de mel nas regiões do Estado do Tocantins.** (2010). Disponível em:< <http://www.catolica->

to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/4-periodo/Producao_de_mel_nas_regioes_do_estado_do_tocantins.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar**, vol.1 e vol.2. 2ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

OLIVEIRA, Euler José de: **Papel da Cooperação no Desenvolvimento dos Micros e Pequenos Empreendimentos de Mel em Cassilandia, Mato Grosso do Sul**. Dissertação, (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2007.

SEAGRO. SECRETARIA DE AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Produção de mel deve crescer 10% no Tocantins** (2015). Disponível em: <<http://seagro.to.gov.br/noticia/2015/8/10/producao-do-mel-deve-crescer-10-no-tocantins/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

SECOM. SECRETARIA ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO. **Colheita do mel no Tocantins tem expectativa de aumento em 30% na safra 2016**. (2016). Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/2016/5/24/colheita-de-mel-no-tocantins-tem-expectativa-de-aumento-em-30-na-safra-2016/>>. Acesso em: 25 ago. 2016.